

- 1. Título da sessão: Reorientar o financiamento do VIH para colmatar as lacunas de igualdade no VIH em África e na prevenção para os jovens;**
- 2. Inclusão centrada no ser humano de populações-chave e vulneráveis e implementação de abordagens diferenciadas de prestação de serviços para superar barreiras.**
- 3. Direitos Humanos e ambiente jurídico**

Organizadores: Dr. Ann Poya- Malawi
Prof. Mehdi Karkouri- Marrocos

Local e hora: Quarta feira, 6 de Dezembro, 2023
Plenary room, 9:45 – 10:30
Plenary room 1h – 1h50

Síntese das apresentações/discussões :

Na primeira intervenção, a Dr. Ann Poya- Malawi abordou sobre a situação de financiamento do VIH em África evidenciando a dependencia de financiamento externo, menos de 15% dos orçamentos nacionais atribuídos à saúde, investimentos de capital limitados em HIV, e desequilíbrio entre intervenções de prevenção e tratamento, como partes dos desafios financeiros.

A segunda intervenção feita pelo Prof. Mehdi Karkouri- Marrocos, focou-se nos problemas de acesso aos serviços de saúde por causa das barreiras existentes, e levantou 3 tipos de acções para abordar essas barreiras, nomeadamente:

- ❖ Pesquisa comunitária;*
- ❖ Advocacia; e Serviços.*

Defendeu inclusive a necessidade de um pacote de serviços para KP.

Na sessão da tarde sobre direitos humanos e ambiente juridico, foi notório durante o discurso dos painelistas a questões das leis que reforçam o estereótipos de que as PVHIV são imorais, irresponsáveis e mal-intencionados, aumentando assim o estigma contra elas. Isso muitas vezes resulta em tratamento injusto e desigual e discriminatório e, consequentemente, violação dos seus direitos à dignidade, igualdade e não discriminação. Pode agravar ainda mais os obstáculos ao acesso aos serviços de saúde para as PVHIV, quer seja devido a discriminação por parte de profissionais de saúde ou por uma estigmatização própria.

Por outro lado, a reflexão sentou-se também, na necessidade de mais recursos financeiros as organizações da sociedade civil em África que trabalham na temática do HIV centrado nos jovens vivendo com hiv, populações-chaves e comunidade LGBTIQ+. Durante o seu discurso o Dr. João e o slogan que somos todos humanos e que precisamos de políticas e programas claras reactivamente aos serviços de saúde integral.

A criminalização do hiv têm um impacto devastadores e nefasto na existência das pessoas vivendo com hiv sida, comunidade LGBTIQ, pessoas usuárias de drogas. Os direitos humanos devem ser no interseccional e abrangente no engajamento, deve haver diálogos universal que casem com a vivência das pessoas afectas. Para tal, existe a necessidade de capacitar, inovar e trazer as tecnologias como mecanismo de suporte as pessoas vivendo. Precisamos de recursos para continuar a reduzir o estigma e discriminação.

Relevância para o seu trabalho como defensor da YKP (principais conclusões):

Como defensores das populações das YKP, temos refletido sobre as desigualdades nos nossos processos de direcionamento do financiamento do VIH, e uma das questões que mais se levanta é : O financiamento dos programas de VIH chega aos mais vulneráveis?

Temos hoje mais do que nunca evidências de que as maiores lacunas globais de prevenção e tratamento estão na AGYM, nas crianças e nas KP, por isso é importante para nós ter essa reflexão conjunta sobre as lacunas de equidade no acesso aos serviços de VIH, com atenção aos grupos marginalizados.

Outra reflexão que também fazemos sobre a Inclusão na rede de saúde é a necessidade de se construir as parcerias necessárias entre o sistema público, o sistema comunitário e o setor privado.

Próximas etapas recomendadas:

- 1) Intervenção integrativa do VIH nos programas e sistemas existentes liderados pelos países;
- 2) Acelerar a parceria público-privada na resposta ao VIH em África;
- 3) É hora de implementar abordagens testadas e comprovadas;
- 4) Inclusão centrada no ser humano para superar barreiras no acesso aos serviços;
- 5) Atendendo às necessidades globais de saúde;
- 6) Fornecendo modelos de entrega de serviços diferenciados;
- 7) Incluindo a comunidade em todas as fases: Programação, implementação, monitoramento e avaliação liderada pela comunidade KP
- 8) Enfrentar barreiras ao acesso aos serviços e à discriminação.

Delegação Angolana

Líria de Castro
Aguinaldo Sebastião
Carmelita Gunza

